



## O MESTRE ENTRE OS HOMENS

Pela graça infinita de Deus, paz!

Balthazar, pela graça de Deus.

Meditemos sobre a figura de Jesus. Meditemos um tanto sobre sua passagem pela Terra. Observemos alguns fatos marcantes da trajetória de Jesus neste planeta:

A simplicidade do local de seu nascimento.

Sua posição de humildade e compreensão do Pai.

O amor materno que o sustentou.

Seu crescimento entre o trabalho.

Sua entrada no próprio núcleo do Judaísmo, falando da ideia de Deus, para os chamados “homens sábios” da época.

O divulgar uma doutrina baseada no sentimento do amor ao próximo.

A capacidade de se manter despojado, mesmo sendo um ser superior.

O enfrentamento das forças tenebrosas da ignorância e mesmo do mal.

A certeza do seu fim próximo.

A grandiosidade do enfrentamento das forças do mundo, representadas por Pilatos.

A morte, enfim.

O Mestre esteve entre os homens, com a certeza de que o seu trabalho seria proveitoso e, por isso mesmo, volta à Terra, dando continuidade aos sinais de que Deus estaria presente, sempre junto aos homens.

Toda essa trajetória cristã mostra-nos como seria diferente o mundo se todos soubéssemos ver no comportamento de Jesus uma atitude a ser seguida.

Como não soubemos ou não pudemos manter o clima de superioridade, de determinação em viver no bem, vamos adquirindo agora, lentamente, passados tantos séculos, milênios, os valores cristãos, até que possamos novamente ingressar no mundo em que ele viveu, um mundo de determinação, de esforço, de fortalecimento.

Enquanto nos preparamos para entrar nesse mundo, vamos estudando sua Lei, seu comportamento, sua vida, fazendo disso um verdadeiro esforço para retornarmos ao trilho da vida cristã com Jesus.

Que Deus abençoe a todos nós sempre! Paz! Graças a Deus! Balthazar, pela graça infinita de Deus.



**Itens do Livro a serem estudados:**  
**O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. I –**  
**“Não vim destruir a Lei”, itens 3 e 4**

## CRISTO

**3.** Jesus não veio destruir a Lei, isto é, a Lei de Deus. Ele veio cumpri-la, ou seja, desenvolvê-la, dar-lhe o seu verdadeiro sentido e apropriá-la ao grau de adiantamento dos homens. Eis por que se encontra nessa Lei o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, que constitui a base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, Jesus, ao contrário, modificou-as profundamente, seja no conteúdo, seja na forma. Combateu incessantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, e não podia fazer com que essas leis passassem por uma reforma mais radical do que quando as reduziu a estas palavras: “Amar a Deus acima de todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo”, e acrescentando “eis aí toda a Lei e os profetas”.

Por estas palavras “O céu e a Terra não passarão, sem que se cumpra perfeitamente tudo até o último iota”, Jesus quis dizer que era necessário que a Lei de Deus fosse cumprida, isto é, fosse praticada sobre toda a Terra, em toda a sua pureza, com todos os seus desenvolvimentos e todas as suas consequências; porquanto, de que serviria ter estabelecido essa Lei se ela tivesse de ficar como privilégio de alguns homens ou mesmo de um só povo? Sendo todos os homens filhos de Deus, eles são, sem nenhuma diferença, merecedores da mesma consideração.

**4.** O papel de Jesus, porém, não foi apenas o de um legislador moralista, sem outra autoridade que a da sua palavra; ele veio cumprir as profecias que haviam anunciado sua vinda, e a sua autoridade provinha da natureza excepcional do seu espírito e da sua missão divina. Ele veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não está na Terra, mas no reino dos céus; ensinar-lhes o caminho que os conduz a esse reino, os meios de se reconciliarem com Deus e de preveni-los quanto à marcha das coisas que devem acontecer para a realização dos destinos humanos. Entretanto, ele não disse tudo, e sobre muitos pontos limitou-se a lançar o germe de verdades que, ele mesmo declarou, não podiam ainda ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos explícitos e, para perceber o sentido oculto de certas palavras, era preciso que novas ideias e novos conhecimentos viessem nos dar a sua solução, e essas ideias não poderiam surgir antes de um certo grau de maturidade do espírito humano.

A Ciência devia contribuir poderosamente para o surgimento e o desenvolvimento dessas ideias, era preciso, portanto, dar tempo para que a Ciência progredisse.